

# INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ATRAVÉS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES



Maria Laura Figueiredo Severiano Alves<sup>1</sup>,  
Laura Medeiros Costa<sup>1</sup>, Pedro Henrique Campelo  
Tomazelli<sup>1</sup>, Isabela Scarlet Da Silva Braga<sup>1</sup>,  
Angela Chaves de Oliveira Garcia<sup>1</sup>, Vanessa  
Luzia Queiroz Silva<sup>2</sup>, Rafael Costa Pereira<sup>2</sup>,  
Mateus Goulart Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Atenas Campus Passos

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

## Introdução

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a integralidade envolve todas as intervenções que se relacionam à atenção à saúde, criação de vínculos e humanização do cuidado do indivíduo, buscando a prevenção e a promoção de saúde e a resolutividade dos problemas apresentados pelo paciente. De modo a abranger todas as esferas de cuidado, novas práticas foram implementadas na APS para que esse objetivo seja alcançado, conhecidas como práticas integrativas e complementares (PICS), recursos de promoção de saúde, prevenção e reabilitação, com ênfase na escuta qualificada, na criação de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente e em um olhar mais abrangente ao indivíduo (BARBOSA et al., 2020).

Essas práticas foram introduzidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e são métodos adicionados ao tratamento tradicional, indicadas de acordo com a necessidade do paciente e as especificidades de cada caso,

considerando todos os aspectos biopsicossociais de cada indivíduo. Essas técnicas auxiliam na inserção de um cuidado mais humanizado e em uma visão mais ampla do processo saúde-doença, estando presentes em todos os pontos da rede de atenção, com foco maior na APS (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Sendo assim, considerando a importância das PICS para a integralidade do cuidado, o presente estudo tem como objetivo apresentar as práticas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seus benefícios e seus impasses no âmbito da atenção primária.

## Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa com base na seguinte pergunta norteadora: “Quais os benefícios das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde e como essas práticas auxiliam na garantia de integralidade do cuidado?”. Os dados foram encontrados em publicações de alta relevância sobre o tema em modalidade online. As informações foram selecionadas entre os dias 14 de

setembro de 2021 e 18 de outubro de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e PubMed.

Para a busca, utilizou-se os descritores: “Integralidade em saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Terapias complementares”. Foram incluídas publicações nas linguagens inglês e português e datadas entre o ano de 2016 a 2020. Em um primeiro momento, foram selecionados 20 artigos e, após um afunilamento, restaram 13 estudos que responderam à pergunta norteadora.

### **Resultados e Discussão**

Mostra-se relevante a inserção das PICS nos serviços de saúde da atenção primária, pois estas favorecem a abordagem mais complexa sobre o processo saúde-doença e ampliam o campo explicativo para os outros modelos distintos da medicina, identificando o progresso do saber produzido acerca do corpo, seu adoecimento e variedades de intervenção, oferecendo melhores condições de saúde à população (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

Há identificação de vários pontos positivos, no entanto, existem articulações difíceis. Embora sejam reconhecidos os avanços e as reformulações no campo da saúde e na postura dos profissionais em sua relação com os usuários, a formação dos profissionais de saúde apresenta limitações na qualidade da oferta de cuidado de modo hegemônico, em padrões objetivistas, apresentando negligência no princípio da integralidade, tanto do indivíduo, quanto das ações em saúde,

necessitando de uma melhora na capacitação desses profissionais (SILVA et al., 2021).

É digno de nota o fato de que as práticas integrativas estejam introduzindo experiências positivas para a saúde que são desenvolvidas no sistema público de saúde (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020). Por exemplo, a PNPIC, que atua nas esferas da prevenção de agravos e da promoção de saúde e na manutenção e recuperação do indivíduo como um todo, utilizando o modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade, fortalece os princípios fundamentais do SUS, o que contribui para o aumento da resolubilidade do sistema com mais qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social.

Mesmo enfrentando algumas dificuldades para inserir essas práticas no cotidiano médico e de sua equipe devido à limitação do conhecimento sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, é fundamental que a oferta de serviços feita por ela se torne mais divulgada e mais conhecida pela população, a fim de anular as limitações na qualidade e adesão dessas práticas complementares (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

### **Conclusão**

Depreende-se, portanto, que além da APS ser resolutiva aos óbices da população, o objetivo das PICS é garantir mais qualidade no atendimento, através de recursos terapêuticos que tornam a medicina contemporânea mais abrangente às necessidades e ao viés de cada

paciente. Nesse interim, conclui-se que seus benefícios garantem mais resolutividade aos serviços de saúde e oferecem um atendimento mais holístico e equitativo aos seus usuários, com o intuito de respaldar os três princípios básicos do SUS, Universalidade, Equidade e Integralidade, aos serviços oferecidos.

#### Referências Bibliográficas

BARBOSA, F. E. S. et al. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/SvzNQ9FJXX64TxyvpjXKJNn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2021.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/YzZcH3vhQ3P9qfrM4gnxz5y/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 set. 2021.

NASCIMENTO, M. V. N.; OLIVEIRA, I. F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 272-281, jul.-set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/Wk7tNCFW4mp5qMKCnfvX7wB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 out. 2021.

SILVA, P. H. B. et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária

à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399-408, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/bMPrN3XpzGh9mDjVmrXMGGN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2021.

TESSER, C. D.; SOUSA I. M. C.; NASCIMENTO M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 174-188, set. 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 set. 2021.